



PROJETO PINTANDO AS BRINCADEIRAS: PROTAGONISMO INFANTIL EM FOCO

GT 9: INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Relato de experiência

Evellyn de Souza LOUSADA 1 (Docente da rede municipal - SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

evellynlousada0@gmail.com

Ana Barros do Nascimento RIBOLI 2(Docente da rede municipal - SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

riboli.ana@hotmail.com

Jane Rodrigues MADUREIRA 3(Docente da rede municipal - SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

janemadureira58@gmail.com

Lizie Davoglio Correa de ALMEIDA 4 (Formadora da rede municipal - SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

lih_davoglio@hotmail.com

Paula Valeria da Costa ALVES 5(Formadora da rede municipal - SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

paulavaleriaalves@outlook.com

1 Introdução

Este relato apresenta alguns episódios do projeto “Pintando as brincadeiras” executado na EMEB Aristides Pompeo de Campos localizada no município de Várzea Grande com crianças de 04 e 05 anos do período matutino e vespertino. O projeto foi pensado no âmbito do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI- MT de Várzea Grande que tem por objetivos formar professores da Educação Infantil capazes de desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita em pré-escolas. A escolha desse projeto, se deu por meio do interesse das crianças, em brinquedos e brincadeiras, sendo essa uma alternativa para inserir obras de artes e vivências de leitura e escrita desse universo, buscando o desenvolvimento integral das crianças baseando-se nas concepções da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e Barbora e Horn (2008). Portanto, este relato visa apresentar o Projeto “Pintando as brincadeiras” como possibilidade de proporcionar às crianças a ampliação de sua concepção de mundo a partir de seus interesses, de forma que vivenciem o universo da leitura e escrita em contextos significativos que evidenciem o protagonismo infantil.

2 Pintando com as crianças o percurso do projeto

Ao pensarmos as possibilidades de experiências a serem proporcionadas por meio do projeto consideramos que

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando

Realização





às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido (BARBOSA; HORN, 2008, p. 35).

Nesse sentido, pensamos na inserção das obras de arte, como patrimônio cultural, no projeto para que as crianças ampliassem seus conhecimentos sobre o mundo social de maneira a garantir “(...) um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, 2017, p.35). Para tanto, em consonância com a BNCC, nas experiências proporcionadas preocupamos evidenciar as crianças como protagonistas de todo o processo, ao serem escutadas suas preferências, acolhidas suas opiniões e hipóteses. Todo o desenvolvimento do projeto teve como eixo norteador as interações e brincadeiras conforme enfatiza o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil

(...) que os eixos centrais dos campos de experiências, ou seja, as vivências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, são as interações e as brincadeiras, as quais devem permear todas as ações pedagógicas voltadas para as crianças. É válido ressaltar as interações como fonte de desenvolvimento, aprendizagem e construção da identidade, tendo em vista que, as crianças interagem entre elas, com adultos, com elementos da natureza e com objetos culturais (2018, p. 11).

Assim, para garantir essa formação integral, o projeto inicialmente se propôs a apresentar as obras e a vida de Cândido Portinari, com ênfase na biografia como um texto significativo e a apreciação de obras de arte como ampliação do repertório cultural. Entretanto, compreendendo que a pedagogia de projetos “vê a criança como alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87), portanto, à medida que elas demonstraram interesse e participavam da proposta surgiam novas possibilidades de ampliação do repertório e de interação: entre elas, com diferentes adultos, objetos culturais e o universo da leitura e escrita desdobrando-se em novas experiências conforme relatamos nos episódios a seguir.

- Episódio 1: biografia de Cândido Portinari

Iniciamos com uma roda de conversa em que perguntamos quais eram as brincadeiras e brinquedos favoritos e cada criança teve a oportunidade de se expressar. Após o diálogo, proporcionamos às crianças um momento de apreciação das obras de arte de Cândido Portinari com a temática: brincadeiras infantis, e apresentamos o livro “Crianças Famosas



Portinari”¹, que traz a biografia do artista desde sua infância até sua vida adulta, relatando suas brincadeiras preferidas e quando iniciou seu gosto pelas pinturas. Em seguida, inspirados pela vida do artista, cada criança foi convidada a representar por meio de desenho suas brincadeiras e brinquedos preferidos e falar sobre seu desenho enquanto registrávamos seus relatos por meio da escrita.

- Episódio 2: desenhando como “Cândinho”

Logo nas primeiras propostas do Projeto ao retomar com uma roda de conversa, as crianças já haviam se tornado íntimas do artista, pois ao perguntarmos sobre qual artista eles conheceram prontamente responderam: “Cândinho”, fazendo referência ao seu apelido de infância. Outra criança lembrou que ele gostava de desenhar no chão e gostava de brincar de pular carniça. Após o diálogo, rerepresentamos para as crianças a obra *Palhacinhos na Gangorra* de Cândido Portinari, com mais atenção a suas características, pedindo que se atentassem as cores e outros detalhes do desenho e posteriormente fizeram a releitura da obra usando lápis de cor e giz de cera.

Além disso, pelo encantamento das crianças com as primeiras manifestações artísticas do Cândinho na infância, oportunizamos que cada uma se expressasse, conforme o artista, com desenhos na caixa de areia molhada usando o dedo e posteriormente utilizando papel pardo (adaptação do saco de pão), devido à falta de recursos financeiros ele iniciou seus primeiros desenhos com gravetos na terra e no saco de pão usando carvão. As crianças demonstraram empolgação ao desenhar com elementos diferentes dos convencionais.

- Episódio 3: vínculo entre família e unidade escolar

Para mobilizar o envolvimento das famílias com o projeto, propomos uma pesquisa com os pais/responsáveis das crianças sobre as brincadeiras e brinquedos favoritos deles na infância. A coleta de dados foi realizada com questionário estruturado combinando a pergunta escrita com as obras de arte do artista Portinari ilustrando as brincadeiras como alternativas em que os pais dialogando com as crianças assinalavam sua brincadeira preferida da infância. Ao retornarem com a pesquisa, as crianças construíram coletivamente um gráfico, em que cada uma delas pintou um quadrinho representando a preferência dos seus familiares. Havíamos proposto brincar daquela que fosse a mais votada, portanto, fizeram a leitura dos dados produzidos, comparando as quantidades de preferências, sendo a brincadeira de roda a mais votada. Algumas crianças ficaram frustradas ao saber que a pipa não foi a brincadeira preferida, estavam na torcida por essa brincadeira para que pudessem soltar pipa na escola.

¹ TRZMIELINA, Nadine; BONITO, Angelo. Portinari - Crianças famosas. Barueri: Callis, 2011



- Episódio 4: “Queria tanto que fosse pipa”

Diante disso, pareceu propício ampliarmos o repertório de obras de arte das crianças, apresentando as obras de Ivan Cruz, com a temática brincadeiras infantis. Apresentamos diversas obras, entre elas “Meninos soltando pipa”, através do livro Folclorices de Brincar², em que suas obras são combinadas com poemas relacionados a brincadeiras tradicionais. Ao conversarmos sobre as obras, as crianças observaram as semelhanças e diferenças entre os dois artistas, uma menina ressaltou: “as crianças e pessoas nas pinturas do Ivan não tem rosto e do Cândido tem”. E outras crianças apontaram que as obras de Ivan são mais coloridas, além de demonstrar grande interesse por sua vida com diversas perguntas, inclusive comparando a infância de Portinari. Após a leitura do livro, houve uma conversa a respeito dos poemas lidos e as crianças escolheram um deles para ser escrito no quadro. Optaram pelo poema cirandinha e depois de transcrito no quadro, foi realizada a leitura apoiando-se na memória da cantiga que as crianças já conhecem.

As pipas das obras de Portinari e Ivan Cruz, objeto de interesse das crianças, foram referências para oficina de confecção de pipa com a parceria de um adolescente da comunidade, que ensinou o passo a passo de sua produção e auxiliou as crianças a confeccionarem e soltarem suas próprias pipas no campo de futebol em frente à escola.

- Episódio 4: Apresentando e vivenciando a cultura da região

Para recuperar as memórias culturais várzea-grandenses e o interesse por confeccionar seus próprios brinquedos diante da vivência com as pipas, aproveitamos as referências da obra “Cavalinho de pau e boneca” de Ivan Cruz, para confeccionar o cavalinho de pau que fazia parte da infância das crianças várzea-grandenses e a pintura/colagem de redes para ninar as bonecas, inspiradas no trabalho das redeiras de Limpo Grande em Várzea Grande. Para isso, apresentamos esse trabalho através de fotos e vídeos mostrando os bordados feitos à mão, principalmente com a temática fauna e flora mato-grossense que as crianças puderam se inspirar ao confeccionar suas próprias pequenas redes para posteriormente brincar com elas, ao ninar as bonecas nas redes, e seus cavalinhos, elementos que passaram a compor os brinquedos da sala de referência.

- Episódio 5: “onde estão as obras das brincadeiras dele professora?”

No decorrer do projeto pensamos o quanto seria interessante as crianças visitarem um museu, apreciando obras de arte pessoalmente. Diante das impossibilidades optamos pela

² LEITÃO, Mércia Maria; DUARTE, Neide; CRUZ, Ivan. Folclorices de Brincar. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.



visita virtual ao museu “A casa de Portinari”³. Por meio de uma roda de conversa, perguntamos aos pequenos “o que sabem sobre um museu?” com intenção de compreender se essa experiência faz parte de seu repertório e as crianças responderam que: “É um lugar onde tem ossos de dinossauros”, “um lugar que tem árvores”. Suas hipóteses apontavam que sabiam pouco sobre o espaço antes de iniciar a visita virtual usando a lousa digital. As crianças ficaram empolgadas e curiosas com a visita, queriam conhecer o quarto dele e onde ele pintava. Observaram mais atentamente algumas obras de arte que estavam expostas no museu e ficaram curiosas sobre as legendas das mesmas, observando o uso social de mais um gênero discursivo. Durante o passeio virtual, uma menina fez o questionamento “onde estão as obras das brincadeiras dele professora?” que aproveitamos para explicar que há diversos museus no mundo e que provavelmente as obras sobre as brincadeiras estavam em outro museu e não nesse que estávamos visitando. Nessa perspectiva, apresentamos um vídeo de uma exposição interativa de Portinari em que as obras das brincadeiras apareciam, mostrando a elas que as obras também podem compor uma exposição temporária como essa. Ao retomar a pergunta inicial do que era um museu, algumas crianças responderam: “É um lugar onde guardam várias coisas importantes” e “Um lugar onde todas as pessoas podem visitar”.

- Episódio 6: Registros dessa vivência

Após perpassar diversas vivências em torno das brincadeiras, o interesse pela vida do Portinari ficou evidente nas falas dos pequenos, por isso, propomos a escrita coletiva sobre o autor, tendo a professora como escriba, que em sua versão final ficou: “Ele morava na fazenda de café. Seu apelido era Cãndinho. Ele brincava de pular carniça, pião, pipa, de roda, bola de gude, futebol, balanço e gangorra. Ele gostava de pintar na terra quando pequeno porque não tinha pincel, tinta e papel. Quando cresceu virou pintor e ganhou tinta, lápis e papel. A casa do Portinari virou um museu”.

O texto foi mais uma das produções usadas para a culminância do projeto, momento de exposição de todas as confecções de brinquedos, releituras, entre outras, no decorrer do projeto em que as crianças apresentaram aos colegas maiores explicando suas produções.

3 Pincelando considerações finais

³ Acessado através do link: <https://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>



As crianças foram escutadas durante todo o percurso do projeto e buscamos mediar e aproveitar seus interesses como oportunidade para ampliar seu repertório cultural, de leitura e escrita para além do que pensávamos inicialmente ao apresentar as obras de arte de Portinari. Nesse sentido, observamos que o percurso com os interesses das crianças direcionando as ações reflete o direito de participar do planejamento e nos mostra que é possível e efetivo o trabalho com projetos na Educação Infantil mantendo-as como protagonistas.

Por fim, mesmo com a culminância do Projeto essas vivências se desdobrarão em outras possibilidades no dia a dia da unidade e não seremos nós que indicaremos o fim, pois diante do interesse das crianças pela vida e técnicas desses artistas, já pensamos em apresentar para as crianças o Vicente Paulo, artista local que também tem como inspiração as brincadeiras retratadas em muitas de suas obras, pessoalmente ou, pelo menos, por encontro virtual para que possam fazer a eles suas tantas perguntas. O que mais surgirá? Ainda não sabemos.

4 Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://www.bncc.gov.br>>. Acesso em: 04 out. 2024.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Documento de referência curricular para Mato Grosso: educação infantil. Cuiabá, MT: SEDUC, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.mt.gov.br>. Acesso em: 04 out. 2024.